



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN PROMOTING PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL

LA IMPORTANCIA DE LA ESTRATEGIA DE SALUD DE LA FAMILIA EN LA PROMOCIÓN DE LA ATENCIÓN PRIMARIA EN BRASIL

Márcio Marcelo Martins

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal modelo de reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, responsável por ampliar o acesso da população aos serviços públicos e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Este artigo tem como objetivo analisar a importância da ESF na promoção da saúde, abordando seus avanços, resultados e desafios atuais. O estudo utilizou abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental de fontes científicas e institucionais nacionais. Os resultados demonstram que a ESF contribuiu significativamente para a redução da mortalidade infantil, melhoria dos indicadores de doenças crônicas, aumento da cobertura assistencial e consolidação de práticas de prevenção e educação em saúde. Destacam-se como elementos centrais do modelo a atuação multiprofissional, a territorialização e o vínculo contínuo com as famílias, que garantem o cuidado integral e humanizado. Entretanto, persistem obstáculos relacionados ao subfinanciamento, à rotatividade de profissionais e à carência de infraestrutura adequada. Conclui-se que o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família é essencial para a sustentabilidade do SUS e para a consolidação do direito universal à saúde no Brasil.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família; atenção primária à saúde; public policies; promoção da saúde; sistema unificado de saúde

ABSTRACT

The Family Health Strategy (FHS) is the main model for reorganizing Primary Health Care (PHC) in Brazil, responsible for expanding population access to public services and strengthening the Unified Health System (SUS). This article aims to analyze the importance of the FHS in health promotion, addressing its advances, outcomes, and current challenges. The study adopted a qualitative approach based on bibliographic review and documentary analysis of scientific and institutional sources. The results show that the FHS has significantly contributed to reducing infant mortality, improving chronic disease indicators, increasing care coverage, and consolidating preventive and educational practices in health. Its core elements include multidisciplinary teamwork, territorialization, and continuous bonding with families, which ensure comprehensive and humanized care. However, obstacles such as underfunding, high professional turnover, and lack of adequate infrastructure persist. It is concluded that

strengthening the Family Health Strategy is essential for the sustainability of the Unified Health System and the consolidation of the universal right to health in Brazil.

Keywords: Family health strategy; primary health care; public policies; health promotion; unified health system.

RESUMEN

La Estrategia de Salud de la Familia (ESF) se consolidó como el principal modelo de reorganización de la Atención Primaria de Salud (APS) en Brasil, siendo responsable de ampliar el acceso de la población a los servicios públicos y de fortalecer el Sistema Único de Salud (SUS). Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia de la ESF en la promoción de la salud, abordando sus avances, resultados y desafíos actuales. El estudio utilizó un enfoque cualitativo basado en revisión bibliográfica y análisis documental de fuentes científicas e institucionales nacionales. Los resultados muestran que la ESF contribuyó de manera significativa a la reducción de la mortalidad infantil, a la mejora de los indicadores de enfermedades crónicas, al aumento de la cobertura asistencial y a la consolidación de prácticas preventivas y educativas en salud. Se destacan como elementos centrales del modelo el trabajo multiprofesional, la territorialización y el vínculo continuo con las familias, que garantizan una atención integral y humanizada. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la falta de financiamiento, la rotación de profesionales y la infraestructura insuficiente. Se concluye que el fortalecimiento de la Estrategia de Salud de la Familia es esencial para la sostenibilidad del SUS y la consolidación del derecho universal a la salud en Brasil.

Palabras clave: Estrategia de salud de la familia; atención primaria de salud; políticas públicas; promoción de la salud; sistema único de salud.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de contato do cidadão com o Sistema Único de Saúde (SUS), funcionando como a base organizacional e operacional do sistema público de saúde brasileiro. Ela é responsável por coordenar o cuidado, promover ações de prevenção e garantir a integralidade das práticas assistenciais, orientando-se pelos princípios da universalidade, equidade e resolutividade. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) surge como o principal modelo de operacionalização da APS, estruturando-se a partir de equipes multiprofissionais responsáveis por populações adscritas em territórios delimitados.

A Estratégia Saúde da Família foi criada pelo Ministério da Saúde com o

objetivo de reorientar o modelo assistencial, substituindo práticas centradas em atendimentos hospitalares e curativos por uma abordagem mais abrangente e comunitária. Esse modelo prioriza a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida das famílias, por meio de ações integradas e contínuas. Segundo Macinko e Mendonça (2018), a implantação da Estratégia Saúde da Família promoveu avanços significativos na cobertura da atenção primária no Brasil, contribuindo para a redução de desigualdades regionais e para o fortalecimento do SUS como política pública universal.

A Estratégia Saúde da Família é composta por equipes multiprofissionais formadas, no mínimo, por um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo incluir outros profissionais como dentistas e assistentes sociais. Essas equipes são responsáveis por um número definido de famílias em um território, realizando ações que vão desde o acompanhamento clínico até o planejamento de intervenções coletivas. De acordo com Silva (2022), a atuação contínua dessas equipes permite a criação de vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade, o que facilita o diagnóstico precoce de agravos e amplia a efetividade das ações de prevenção.

A proximidade com as famílias possibilita que a Estratégia Saúde da Família desenvolva um cuidado mais humanizado e resolutivo, considerando o contexto social, econômico e cultural em que os indivíduos estão inseridos. As visitas domiciliares e as ações educativas desempenham papel fundamental na detecção precoce de doenças e no acompanhamento de grupos vulneráveis, como gestantes, idosos e portadores de doenças crônicas. Além disso, a presença constante das equipes no território fortalece o vínculo entre o sistema de saúde e a população, promovendo uma relação de confiança e corresponsabilidade.

Entretanto, a consolidação plena da Estratégia Saúde da Família enfrenta desafios estruturais e organizacionais. Muitas equipes ainda operam com recursos limitados, infraestrutura inadequada e sobrecarga de demandas, o que dificulta o alcance da integralidade do cuidado. Conforme Almeida (2020), a efetividade da Estratégia Saúde da Família depende de investimentos consistentes em capacitação profissional, gestão eficiente dos recursos e fortalecimento da rede de apoio técnico

e administrativo. Assim, a sustentabilidade do modelo exige planejamento estratégico e compromisso político por parte das esferas governamentais.

Outro desafio relevante é a integração da Estratégia Saúde da Família com os demais níveis de atenção à saúde, como a média e alta complexidade. Para garantir a continuidade do cuidado, é fundamental que a atenção primária funcione como coordenadora da rede, articulando fluxos de referência e contrarreferência. Essa articulação garante que o usuário receba acompanhamento integral, desde o atendimento inicial até a resolução final de seu problema de saúde. A ausência dessa integração pode comprometer a qualidade do cuidado e gerar retrabalho no sistema.

Além dos desafios de gestão e infraestrutura, é essencial considerar o papel social da Estratégia Saúde da Família. Em comunidades marcadas por vulnerabilidade social, a presença das equipes de saúde tem impacto direto na melhoria das condições de vida e na promoção da cidadania. As ações de saúde bucal, controle de doenças crônicas, acompanhamento nutricional e educação em saúde são exemplos de práticas que contribuem para o fortalecimento da autonomia dos usuários e a redução das iniquidades sociais. Nesse sentido, a Estratégia Saúde da Família reafirma o princípio da saúde como direito de todos e dever do Estado, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988.

Diante desse contexto, parte-se da hipótese de que a Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui a principal política pública estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Sustenta-se que sua expansão e consolidação contribuíram significativamente para a reorganização do modelo assistencial e para a melhoria de indicadores de saúde no período de 2017 a 2024, especialmente em territórios com maior cobertura populacional. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, a efetividade da ESF na consolidação da APS, considerando evidências empíricas relacionadas a resultados, processos de cuidado e desafios estruturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estratégia saúde da família

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal modelo de reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, estruturando-se a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade, integralidade e descentralização. A proposta da ESF surgiu para transformar um sistema historicamente curativo e hospitalocêntrico em um modelo de atenção centrado na promoção, prevenção e acompanhamento contínuo da população. Desde sua criação, o foco passou a ser o território e a família, compreendidos como eixos estruturantes do cuidado. Segundo Macinko e Mendonça (2018), a implantação da ESF representou uma revolução silenciosa na saúde pública brasileira, consolidando uma rede de atenção primária de ampla cobertura e resultados comprovados na melhoria de indicadores populacionais.

As equipes da ESF são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo incluir cirurgiões-dentistas e outros profissionais, conforme a realidade local. Essa composição multiprofissional visa garantir uma abordagem integral, interdisciplinar e resolutiva, permitindo compreender os determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem na saúde. Silva (2022) destaca que a ESF é um modelo que valoriza o vínculo e a longitudinalidade do cuidado, pois o acompanhamento contínuo das famílias possibilita intervenções preventivas mais eficazes e diagnósticos precoces. Essa interação cotidiana entre equipe e comunidade permite que o cuidado seja construído de forma participativa e humanizada.

Um dos pilares fundamentais da ESF é a territorialização, processo que estabelece o espaço geográfico de atuação das equipes e a população sob sua responsabilidade. Essa descrição territorial garante a continuidade do cuidado e possibilita o planejamento das ações conforme as necessidades específicas de cada comunidade. Almeida (2020) aponta que essa lógica de organização permite superar o caráter fragmentado do sistema de saúde, garantindo um acompanhamento sistemático e personalizado das condições de vida dos usuários. O conhecimento

aprofundado do território possibilita que as equipes atuem de forma preventiva, intervindo antes do agravamento das doenças e reduzindo a demanda por serviços hospitalares.

A interdisciplinaridade é outro elemento essencial no funcionamento da ESF. Médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários compartilham responsabilidades, realizam discussões de casos e planejam ações coletivas. Essa prática colaborativa amplia a capacidade de resolução de problemas e fortalece o trabalho em rede. De acordo com Campos (2019), a interação entre diferentes áreas do conhecimento é fundamental para enfrentar as complexidades do processo saúde-doença, uma vez que a saúde é influenciada por múltiplos fatores sociais, psicológicos e ambientais. Essa integração fortalece o senso de corresponsabilidade e transforma o ambiente de trabalho em um espaço de aprendizado mútuo.

Outro diferencial da Estratégia Saúde da Família é seu caráter educativo e social. Por meio de visitas domiciliares e atividades comunitárias, as equipes promovem o diálogo com as famílias, identificam vulnerabilidades e estimulam hábitos saudáveis. Essas ações fortalecem o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade, criando uma rede de confiança e cooperação. Esse processo de aproximação é, segundo Vieira (2021), essencial para o empoderamento das famílias e o fortalecimento da cidadania, pois transforma o usuário em protagonista do seu próprio cuidado e não apenas em receptor de serviços.

Portanto, a ESF ultrapassa o âmbito assistencial e assume um papel político e transformador. Sua atuação integra ações preventivas, promocionais e curativas, promovendo equidade e fortalecendo o princípio da justiça social. A Estratégia Saúde da Família não apenas reorganiza o sistema de saúde, mas também redefine a relação entre o Estado e o cidadão, tornando-se um instrumento de inclusão e desenvolvimento social.

2.2 Promoção e prevenção em saúde

A promoção e a prevenção da saúde constituem pilares essenciais da Estratégia Saúde da Família, expressando o compromisso com um modelo assistencial centrado na qualidade de vida e na autonomia dos indivíduos. A promoção da saúde visa criar condições favoráveis para que as pessoas possam exercer maior controle sobre sua própria saúde, enquanto a prevenção busca reduzir riscos e evitar agravos. De acordo com Cotta (2019), essas dimensões são indissociáveis e representam o cerne da atenção primária: prevenir é mais eficaz, sustentável e humano do que apenas tratar doenças. A ESF atua nesse sentido por meio de ações contínuas de educação em saúde, vigilância epidemiológica e acompanhamento das condições de vida das famílias.

As equipes desenvolvem programas que abrangem desde o incentivo à alimentação saudável e à prática de atividades físicas até o controle de doenças infecciosas e crônicas. A educação em saúde é utilizada como ferramenta transformadora, estimulando o protagonismo das comunidades. Ferreira (2021) enfatiza que o processo educativo é mais efetivo quando se baseia no diálogo e na troca de saberes, reconhecendo a importância do conhecimento popular. Assim, a promoção da saúde dentro da ESF ultrapassa a transmissão de informações, tornando-se um processo participativo que busca mudar comportamentos e fortalecer laços sociais.

A prevenção é igualmente importante e envolve ações de vigilância ativa, acompanhamento de gestantes, vacinação, controle de hipertensão e diabetes, entre outras práticas. A presença contínua das equipes nos territórios permite o diagnóstico precoce e o tratamento imediato de agravos, o que reduz a necessidade de internações hospitalares. Macinko e Harris (2017) demonstram que municípios com alta cobertura da ESF apresentam menores índices de mortalidade infantil e melhor controle de doenças crônicas, evidenciando que a prevenção eficaz é um investimento de alto retorno social e econômico.

Além das ações individuais, a ESF atua coletivamente por meio de campanhas de mobilização, mutirões de saúde e parcerias com escolas e

organizações sociais. Essas práticas contribuem para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para a criação de uma cultura de cuidado coletivo. Segundo Campos (2019), a saúde não pode ser compreendida isoladamente, mas como resultado das condições de vida, trabalho, lazer e relações sociais. Assim, a promoção e a prevenção precisam ser pensadas em articulação com políticas de educação, saneamento, habitação e segurança alimentar.

A abordagem familiar é outro ponto essencial na promoção e na prevenção em saúde. O acompanhamento das famílias permite compreender padrões de comportamento, heranças genéticas e contextos socioeconômicos que influenciam o processo de adoecimento. Silva (2022) argumenta que o enfoque familiar amplia a capacidade de intervenção das equipes, pois permite identificar problemas antes que se tornem clínicos e intervir de forma precoce. Dessa forma, a ESF atua como elo entre o cuidado individual e o coletivo, promovendo equilíbrio e sustentabilidade no sistema.

A consolidação das práticas de promoção e prevenção depende, entretanto, de apoio institucional e continuidade das políticas públicas. É necessário investir na qualificação profissional, no monitoramento de resultados e na valorização das equipes de base. O fortalecimento da ESF como espaço de transformação social só é possível quando a promoção e a prevenção são compreendidas como direitos, e não apenas como estratégias técnicas. Assim, a atenção primária consolida-se como instrumento de equidade e cidadania.

2.3 Desafios e perspectivas

Embora a Estratégia Saúde da Família seja reconhecida como um dos maiores avanços da política pública brasileira, sua consolidação ainda enfrenta desafios estruturais e políticos. O subfinanciamento, a rotatividade de profissionais e as disparidades regionais dificultam a universalização do modelo. Almeida (2020) aponta que a falta de investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação compromete a qualidade dos serviços e limita a capacidade resolutiva das equipes. Esses obstáculos revelam a necessidade de planejamento de longo prazo e de políticas de Estado que garantam estabilidade e sustentabilidade ao sistema.

Outro desafio é a valorização dos profissionais que atuam na atenção primária. A sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e a precarização dos vínculos empregatícios afetam a motivação e a continuidade das ações. Campos (2019) defende que o sucesso da ESF depende da valorização das equipes, que devem ter autonomia, apoio técnico e condições adequadas para exercer suas funções. Sem esse suporte, o potencial da estratégia fica limitado, e o modelo perde sua essência comunitária e preventiva.

Há também o desafio da integração da ESF com os demais níveis do sistema de saúde. A articulação entre a atenção básica, a média e a alta complexidade ainda apresenta falhas, dificultando a continuidade do cuidado. De acordo com Silva (2022), o fortalecimento da rede de referência e contrarreferência é essencial para que o sistema funcione de forma coordenada e integral. A ausência dessa integração leva à fragmentação do cuidado e ao aumento da demanda hospitalar, contrariando os princípios do SUS.

Do ponto de vista político, a Estratégia Saúde da Família precisa de proteção institucional e estabilidade orçamentária. Mudanças de gestão e descontinuidade administrativa prejudicam a continuidade dos programas e desestruturam as equipes. Almeida (2020) ressalta que políticas públicas sólidas requerem financiamento previsível e avaliação constante, para garantir que os resultados obtidos se mantenham ao longo do tempo. A gestão participativa e o controle social são mecanismos indispensáveis para a sustentabilidade do modelo.

Outro aspecto a considerar são as desigualdades territoriais do país. Regiões mais carentes, especialmente no Norte e Nordeste, enfrentam maiores dificuldades na fixação de profissionais e na oferta de infraestrutura adequada. Macinko e Mendonça (2018) observam que, apesar dos avanços, a cobertura ainda é desigual, o que reforça a necessidade de políticas compensatórias e incentivos específicos. A ampliação da ESF deve considerar as particularidades regionais e respeitar as diversidades culturais e socioeconômicas.

Por fim, as perspectivas futuras da Estratégia Saúde da Família dependem de inovação, planejamento e fortalecimento das práticas baseadas em evidências. A

incorporação de tecnologias de informação, a ampliação da educação permanente e a integração com outras políticas sociais podem elevar a qualidade da atenção primária e consolidar a ESF como referência mundial de cuidado público. Dessa forma, o modelo poderá continuar sendo instrumento de transformação social, contribuindo para a construção de um Brasil mais saudável, justo e inclusivo.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, voltada à compreensão dos aspectos estruturais, funcionais e sociais da Estratégia Saúde da Família (ESF) enquanto eixo de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Essa escolha metodológica justifica-se pela natureza do objeto investigado, que envolve fenômenos complexos e interdependentes, não passíveis de mensuração apenas por dados quantitativos. A abordagem qualitativa possibilita a interpretação dos significados e das práticas que configuram o cotidiano das equipes e dos usuários da ESF, oferecendo uma visão ampla sobre sua contribuição para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O estudo foi delineado sob uma perspectiva descritiva, cujo propósito consiste em analisar e interpretar as características fundamentais da Estratégia Saúde da Família, descrevendo suas dinâmicas, seus resultados e seus desafios contemporâneos. Esse tipo de pesquisa não pretende estabelecer relações de causa e efeito, mas sim compreender os fenômenos dentro de seus contextos sociais e institucionais. Segundo Gil (2019), as pesquisas descritivas são essenciais em campos aplicados, como a saúde coletiva, porque permitem retratar a realidade empírica e traduzir a complexidade dos processos de organização e gestão de políticas públicas.

A natureza exploratória da investigação está associada à necessidade de reunir, sistematizar e interpretar informações já produzidas pela literatura científica sobre o tema. A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico realizado em bases acadêmicas de ampla credibilidade, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram selecionadas publicações em língua portuguesa, datadas entre 2017 e 2024, que abordassem aspectos relacionados à Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, promoção da saúde, prevenção de doenças e gestão pública em saúde.

Os critérios de inclusão priorizaram artigos originais, revisões integrativas e textos teóricos de relevância comprovada, com foco na efetividade e nos desafios da ESF no contexto brasileiro. Paralelamente, também foram examinados documentos oficiais, como portarias, diretrizes e relatórios do Ministério da Saúde, especialmente a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), por se tratar do instrumento normativo que orienta a organização da APS e das equipes de saúde da família em todo o território nacional. A análise documental permitiu contextualizar o objeto de estudo à luz das diretrizes políticas e administrativas vigentes, assegurando rigor técnico e coerência conceitual.

Para a sistematização das informações obtidas, adotou-se o método de análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas destinadas a examinar comunicações e identificar significados, padrões e categorias recorrentes. Essa metodologia, segundo Bardin (2016), possibilita a interpretação das mensagens explícitas e implícitas presentes nos textos, oferecendo suporte à construção de inferências teóricas e à identificação de tendências discursivas. As categorias de análise utilizadas nesta pesquisa foram definidas com base nos objetivos específicos do estudo, abrangendo: “organização da atenção primária”, “promoção e prevenção em saúde” e “desafios e perspectivas da ESF”.

A interpretação dos resultados ocorreu mediante leitura analítica e comparação entre as fontes, priorizando o diálogo entre diferentes autores e abordagens. Esse procedimento visou identificar convergências teóricas e divergências metodológicas, de modo a compor um panorama abrangente sobre a consolidação e os desafios da Estratégia Saúde da Família. De acordo com Minayo (2017), a análise qualitativa exige a compreensão da totalidade dos fenômenos sociais, o que implica articular aspectos objetivos, como estrutura e política, a

dimensões subjetivas, como valores, práticas e experiências. Essa perspectiva foi fundamental para a interpretação dos dados coletados.

A confiabilidade do estudo foi assegurada pela seleção criteriosa das fontes, todas provenientes de periódicos indexados e instituições reconhecidas no campo da saúde coletiva. Também se garantiu a integridade acadêmica por meio da correta referência das ideias utilizadas e do respeito aos princípios éticos da pesquisa científica. Embora o presente trabalho não envolva pesquisa de campo nem participação de sujeitos humanos, mantém-se o compromisso com a responsabilidade social da ciência, uma vez que a análise proposta busca contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e para o fortalecimento da atenção primária no país.

Por fim, a metodologia empregada oferece bases consistentes para a análise crítica da Estratégia Saúde da Família, articulando teoria, evidência empírica e normatividade institucional. A combinação entre revisão bibliográfica, análise documental e análise de conteúdo permite uma compreensão ampla do fenômeno estudado, revelando a relevância da ESF como instrumento de promoção da saúde, equidade e cidadania. Assim, este percurso metodológico sustenta a coerência científica do trabalho e assegura o rigor necessário à construção de conhecimento sobre políticas públicas em saúde.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da revisão integrativa da literatura corroboram a ideia de que a Estratégia Saúde da Família desempenha papel central na organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil. No período compreendido entre 2017 e 2024, os estudos analisados apontam que a ampliação da cobertura da ESF esteve associada à melhoria de indicadores de saúde, à redução de internações por condições sensíveis à atenção primária e ao fortalecimento da capacidade resolutiva dos serviços, evidenciando sua efetividade como modelo prioritário de atenção no Sistema Único de Saúde.

4.1 Organização e funcionamento da estratégia saúde da família

A análise dos resultados obtidos a partir da literatura evidencia que a Estratégia Saúde da Família (ESF) consolidou-se como o principal instrumento de reorganização da Atenção Primária à Saúde no Brasil, redefinindo a lógica de cuidado em nível territorial. A criação de equipes multiprofissionais vinculadas a territórios delimitados transformou profundamente o acesso da população aos serviços públicos de saúde. A descentralização da gestão, aliada à proximidade com as comunidades, favoreceu o acompanhamento contínuo das famílias e o desenvolvimento de ações preventivas sustentáveis. Esse modelo organizacional rompeu com a fragmentação característica dos serviços hospitalares e fortaleceu a atuação do Estado na base do sistema, estabelecendo um novo paradigma de cuidado coletivo.

Observa-se que a estrutura da ESF é sustentada pela composição equilibrada entre profissionais com diferentes formações e competências. Médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários de saúde atuam de maneira integrada, compartilhando responsabilidades e decisões sobre o planejamento das ações locais. Essa forma de organização garante não apenas a integralidade do cuidado, mas também a resolutividade diante de problemas complexos, pois o olhar multiprofissional amplia a compreensão do processo saúde-doença. O trabalho em equipe exige comunicação constante e planejamento participativo, permitindo que o cuidado se adeque às demandas reais da população atendida.

O agente comunitário de saúde ocupa papel central nesse arranjo organizacional. Sua função de elo entre a comunidade e os serviços públicos é fundamental para a efetividade da ESF, pois ele realiza visitas domiciliares, identifica fatores de risco e orienta as famílias sobre a utilização dos serviços. A inserção desse profissional nas comunidades cria vínculos afetivos e fortalece o sentimento de pertencimento, o que se reflete em maior adesão às ações preventivas e educacionais. Assim, o trabalho dos agentes não se limita à execução de tarefas operacionais, mas representa uma dimensão pedagógica e cidadã da política pública.

Outro ponto relevante é a capacidade da ESF de integrar a dimensão clínica e a dimensão social do cuidado. A atuação cotidiana junto às famílias permite que as equipes conheçam a realidade local, identifiquem determinantes sociais da saúde e desenvolvam intervenções específicas conforme o contexto de vulnerabilidade. Essa articulação entre saúde e território possibilita respostas mais eficazes às demandas coletivas e amplia a autonomia das comunidades. Dessa forma, o modelo deixa de ser apenas assistencialista e se transforma em ferramenta de inclusão social e promoção da cidadania.

A descentralização administrativa e a responsabilização municipal pela gestão da ESF também resultaram em avanços na eficiência da política pública. Os municípios passaram a ter maior autonomia para planejar e adaptar as ações de saúde de acordo com suas características demográficas e epidemiológicas. No entanto, essa autonomia exige capacidade técnica e planejamento estruturado, pois a heterogeneidade das condições locais gera desafios na padronização dos serviços e na garantia de qualidade em todo o território nacional.

Ainda que os resultados sejam expressivos, persistem desafios estruturais que comprometem a plena funcionalidade do modelo. Em muitas localidades, a insuficiência de recursos materiais, a alta rotatividade de profissionais e a sobrecarga das equipes dificultam o alcance dos princípios de integralidade e universalidade. Além disso, a carência de investimentos em infraestrutura e capacitação técnica afeta diretamente a qualidade da atenção prestada. Tais dificuldades revelam que a consolidação da ESF como eixo do sistema público depende de políticas de Estado contínuas e sustentáveis, e não apenas de programas governamentais pontuais.

Por fim, o fortalecimento da ESF requer uma visão estratégica de longo prazo, capaz de integrar inovação tecnológica, planejamento intersetorial e valorização profissional. A política pública deve ser compreendida como um projeto permanente de Estado, alicerçado na equidade, na integralidade e na participação social. Somente com essas condições será possível consolidar um modelo de atenção primária que responda às necessidades contemporâneas de saúde e reduza as desigualdades sociais.

4.2 Impactos da estratégia saúde da família na atenção primária

Os impactos da Estratégia Saúde da Família sobre a Atenção Primária à Saúde no Brasil são amplos e multidimensionais, refletindo tanto nos indicadores epidemiológicos quanto nas transformações sociais. Desde sua implantação, o modelo contribuiu para a ampliação do acesso da população aos serviços básicos, com cobertura crescente em áreas historicamente negligenciadas. O acompanhamento familiar, as visitas domiciliares e o monitoramento de grupos de risco resultaram em reduções significativas na mortalidade infantil, no número de internações evitáveis e na incidência de doenças crônicas. Tais resultados evidenciam a efetividade do modelo na promoção da saúde e na prevenção de agravos.

A ESF também promoveu a humanização do cuidado em saúde. O vínculo estabelecido entre profissionais e usuários possibilita uma relação mais empática e participativa, na qual o paciente deixa de ser mero receptor de serviços e passa a atuar como agente ativo na construção de sua própria saúde. Esse processo de corresponsabilização modifica a dinâmica do atendimento e reforça o conceito de cuidado integral, no qual os aspectos biológicos, psicológicos e sociais são considerados de forma conjunta.

Outro impacto relevante é a ampliação do alcance territorial dos serviços de saúde. A implantação de unidades básicas em áreas rurais e periferias urbanas levou assistência a populações que, por décadas, permaneceram excluídas do sistema formal. Essa interiorização do atendimento é uma das maiores conquistas do SUS, pois contribui para a democratização do acesso e para o fortalecimento da justiça social. Além de atender às necessidades médicas imediatas, a ESF atua na prevenção e na promoção da saúde, tornando-se uma presença constante e próxima da vida comunitária.

O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde por meio da ESF também reduziu a pressão sobre os serviços de média e alta complexidade, ao resolver grande parte das demandas no próprio território. Essa capacidade resolutiva decorre do acompanhamento contínuo e da identificação precoce de agravos, evitando

complicações e hospitalizações desnecessárias. O modelo, portanto, não apenas melhora a qualidade do cuidado, mas também otimiza os recursos públicos, tornando o sistema mais eficiente e sustentável.

Além dos efeitos quantitativos, há impactos qualitativos expressivos, como o fortalecimento do vínculo entre Estado e sociedade e a promoção da autonomia das comunidades. As ações educativas e participativas desenvolvidas pelas equipes incentivam o protagonismo local, estimulando a criação de conselhos de saúde, grupos de apoio e iniciativas comunitárias. Essa participação ativa transforma o espaço social em ambiente de aprendizado e solidariedade, consolidando a noção de saúde como direito e corresponsabilidade coletiva.

Em paralelo, observa-se que a Estratégia Saúde da Família contribuiu para a reconfiguração do perfil profissional na saúde pública. A prática interdisciplinar e o enfoque humanizado ampliaram as competências dos profissionais e valorizaram a comunicação, o trabalho em equipe e a empatia como elementos centrais do cuidado. Essa mudança de paradigma formativo repercute diretamente na qualidade dos serviços e na satisfação dos usuários, reforçando a credibilidade do sistema público.

Em síntese, os impactos positivos da ESF demonstram que a Atenção Primária à Saúde não é apenas uma etapa inicial do sistema, mas o eixo estruturante de toda a rede assistencial. A ampliação da cobertura, a humanização do atendimento e a valorização da comunidade representam avanços significativos na consolidação do SUS, comprovando que a ESF é um modelo viável, eficaz e socialmente transformador.

4.3 Desafios e perspectivas futuras da estratégia saúde da família

Apesar dos avanços alcançados, a Estratégia Saúde da Família ainda enfrenta desafios expressivos que comprometem sua consolidação como política pública permanente. Entre os principais entraves estão o subfinanciamento crônico do sistema, a desigualdade na distribuição de recursos e a precarização das condições de trabalho das equipes. Em diversas regiões, especialmente nas áreas rurais e nas periferias urbanas, a carência de infraestrutura adequada, transporte, equipamentos e insumos básicos limita a qualidade e a continuidade dos serviços. Tais dificuldades revelam a necessidade de políticas de investimento sustentáveis e de gestão integrada entre as esferas municipal, estadual e federal.

Outro desafio é a rotatividade de profissionais, que afeta diretamente a continuidade do cuidado e a formação de vínculos com a comunidade. A falta de estabilidade e de incentivos adequados leva muitos profissionais a migrarem para outras áreas, desestruturando as equipes e comprometendo o acompanhamento longitudinal das famílias. Essa situação demanda políticas de valorização do trabalho na Atenção Primária, com carreiras específicas, remuneração compatível e oportunidades de formação permanente, de modo a garantir a fixação dos profissionais nos territórios.

Há também a necessidade de fortalecer a gestão e o planejamento estratégico da ESF. A ausência de instrumentos de monitoramento eficientes e a escassez de dados atualizados dificultam a avaliação do desempenho das equipes e a identificação de prioridades locais. É imprescindível investir em tecnologias de informação e comunicação que auxiliem na coleta, sistematização e análise de dados, permitindo decisões mais precisas e baseadas em evidências. Esse aprimoramento da gestão é fundamental para garantir a eficiência e a transparência na execução das políticas públicas de saúde.

Além dos desafios administrativos, persistem dificuldades relacionadas à integração da ESF com outros níveis de atenção. A articulação entre a atenção básica, a média e a alta complexidade ainda é insuficiente, resultando em fragmentação do cuidado e perda de continuidade nos tratamentos. É necessário

fortalecer a lógica das redes de atenção à saúde, estabelecendo fluxos de referência e contrarreferência eficazes e garantindo que o usuário tenha acompanhamento integral em todas as etapas do sistema.

No campo político, a sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família depende de estabilidade institucional e compromisso governamental. Mudanças de gestão e contingenciamentos orçamentários fragilizam a continuidade das ações e comprometem os resultados alcançados ao longo dos anos. Para que a ESF se consolide como política de Estado, é fundamental que sua importância seja reconhecida como eixo estruturante do SUS e que seu financiamento seja garantido de forma regular e progressiva.

Em termos de perspectivas futuras, destaca-se a importância de investir em inovação tecnológica e educação permanente. A incorporação de prontuários eletrônicos, telemedicina e sistemas de informação integrados pode ampliar a eficiência do atendimento e facilitar o acompanhamento das famílias. Paralelamente, programas de capacitação continuada devem ser fortalecidos para assegurar atualização técnica e aprimoramento das práticas humanizadas.

Por fim, o futuro da Estratégia Saúde da Família depende da sua capacidade de se adaptar às transformações sociais e demográficas do país. O envelhecimento populacional, o aumento das doenças crônicas e as novas demandas decorrentes das desigualdades sociais exigem um modelo de atenção mais dinâmico, inclusivo e resiliente. A consolidação da ESF como pilar do SUS representa, portanto, não apenas um desafio técnico, mas também ético e político, cuja superação é indispensável para a construção de um sistema público de saúde universal, equitativo e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Estratégia Saúde da Família consolidou-se como um marco histórico na política pública de saúde brasileira, representando um instrumento de reorganização do Sistema Único de Saúde e de fortalecimento da Atenção Primária. A partir da sua implantação, observou-se uma mudança estrutural na forma como o Estado se relaciona com a população, priorizando o cuidado contínuo, territorializado e humanizado. Essa transformação ultrapassa o âmbito técnico-administrativo, constituindo uma verdadeira reconfiguração do paradigma assistencial, que antes era centrado no tratamento e agora se volta para a prevenção, promoção e acompanhamento integral da saúde das famílias.

Os resultados obtidos ao longo da trajetória da Estratégia Saúde da Família comprovam sua relevância como política de Estado e não apenas como um programa governamental. Ao promover a universalização do acesso e a descentralização da gestão, a ESF democratizou a saúde pública, levando serviços a locais antes invisíveis ao poder público. Sua presença em comunidades rurais, periferias urbanas e regiões de difícil acesso rompeu barreiras históricas de desigualdade e exclusão social, permitindo que milhões de brasileiros passassem a ter acompanhamento médico regular e educação em saúde.

A consolidação da Estratégia Saúde da Família também contribuiu de forma expressiva para a redução de indicadores negativos de saúde, como mortalidade infantil, hospitalizações por causas evitáveis e descontrole de doenças crônicas. Esses avanços evidenciam o potencial do modelo em articular eficiência técnica e sensibilidade social. A combinação entre atuação multiprofissional, territorialização e vínculo com a comunidade mostrou-se eficaz para transformar o cuidado em uma prática contínua, próxima e resolutiva. Esse modelo reforça a compreensão de que o investimento em atenção primária gera impacto direto na melhoria da qualidade de vida e na sustentabilidade do sistema público.

Entretanto, o êxito da ESF não pode ser interpretado como um processo finalizado. Sua manutenção depende da superação de desafios estruturais e políticos que ainda limitam seu alcance pleno. A escassez de recursos financeiros, a

precarização das condições de trabalho e a alta rotatividade de profissionais são fatores que comprometem a continuidade do cuidado e fragilizam o vínculo entre as equipes e a comunidade. Além disso, as disparidades regionais exigem políticas diferenciadas, que considerem as particularidades de cada território, para garantir equidade e eficiência em todo o país.

Outro ponto que merece destaque é o papel do agente comunitário de saúde como elemento articulador entre o sistema e as famílias. Esses profissionais representam a essência da ESF, pois são responsáveis por traduzir o conhecimento técnico em ações concretas no território. Sua atuação aproxima o poder público das realidades locais e amplia a capacidade de escuta e resposta do sistema. Portanto, a valorização desses trabalhadores, por meio de formação continuada, condições dignas de trabalho e reconhecimento institucional, é essencial para o fortalecimento da estratégia como política permanente.

A integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde é outro desafio fundamental para o aperfeiçoamento do modelo. A Estratégia Saúde da Família, enquanto porta de entrada do sistema, precisa estar conectada às redes de média e alta complexidade, garantindo continuidade no tratamento e resolutividade nos casos mais complexos. Para isso, é necessário aprimorar os mecanismos de referência e contrarreferência, além de investir em infraestrutura tecnológica que permita o compartilhamento de informações entre unidades. A fragmentação do cuidado, ainda presente em muitos municípios, precisa ser superada para assegurar que o usuário tenha acompanhamento integral e humanizado em todas as etapas do processo.

A gestão da ESF também requer avanços significativos no campo da governança pública. É imprescindível que os gestores municipais e estaduais adotem instrumentos de planejamento baseados em evidências, com indicadores de desempenho, metas claras e avaliação periódica de resultados. A transparência e o controle social devem ser fortalecidos, estimulando a participação comunitária nas decisões e garantindo que as políticas sejam executadas com legitimidade e eficiência. O aprimoramento da gestão pública em saúde é condição essencial para transformar a ESF em um modelo institucional sólido e perene.

Do ponto de vista social, a Estratégia Saúde da Família representa uma política que transcende o campo da saúde. Ao atuar nos determinantes sociais do processo saúde-doença, ela impacta positivamente nas condições de vida, educação, nutrição e segurança das famílias. A presença constante das equipes nos territórios estimula a organização comunitária, promove a solidariedade e fortalece o sentimento de pertencimento social. Dessa forma, a ESF contribui para o empoderamento das populações e para o exercício da cidadania, sendo também uma ferramenta de inclusão e justiça social.

A dimensão educativa da Estratégia Saúde da Família é outro aspecto que deve ser amplamente valorizado. Por meio de ações de educação em saúde, as equipes promovem a conscientização da população, transformando o cuidado em um processo participativo e emancipador. Essa prática fortalece o protagonismo individual e coletivo, pois ensina que a saúde não é apenas responsabilidade do Estado, mas um compromisso compartilhado. A educação em saúde, quando incorporada à rotina das unidades, amplia o alcance das políticas públicas e cria uma cultura de prevenção e autocuidado nas comunidades.

Em perspectiva futura, a sustentabilidade da ESF dependerá da capacidade do sistema público de inovar sem perder sua essência humanitária. O uso de tecnologias da informação, como prontuários eletrônicos e teleatendimento, pode facilitar o acompanhamento das famílias e otimizar a gestão dos recursos. No entanto, é fundamental que essas inovações sejam acompanhadas de políticas de formação ética e técnica, para que o foco na pessoa e na comunidade nunca seja substituído pela mecanização dos processos. O avanço tecnológico deve servir como ferramenta de apoio, e não como substituto do contato humano, que é a base do sucesso da Estratégia Saúde da Família.

O papel das universidades e instituições de ensino também é decisivo nesse processo. A formação de novos profissionais precisa incorporar, desde o início, os princípios da atenção primária e do trabalho em equipe. A educação interprofissional, centrada na ética, na empatia e na integralidade, deve ser o eixo norteador da preparação das futuras gerações que atuarão na saúde pública. Dessa

forma, será possível assegurar a continuidade dos avanços alcançados e evitar o retrocesso para modelos de cuidado fragmentados e desumanizados.

Por fim, é possível afirmar que a Estratégia Saúde da Família constitui uma das políticas públicas mais exitosas do Brasil contemporâneo, tanto pelo impacto sobre os indicadores de saúde quanto por sua capacidade de promover transformação social. Sua consolidação depende, contudo, de comprometimento político, financiamento adequado e valorização dos profissionais que sustentam o modelo diariamente. A ESF representa não apenas uma estratégia de gestão, mas um pacto coletivo em defesa da vida, da equidade e do direito à saúde como princípio fundamental da cidadania.

Assim, a reflexão sobre a importância e os desafios da Estratégia Saúde da Família permite compreender que a saúde pública é um campo em constante construção. A efetividade das políticas dependerá sempre da capacidade de o Estado e a sociedade dialogarem, cooperarem e se reinventarem diante das mudanças sociais e tecnológicas. A manutenção da ESF como prioridade nacional é, portanto, uma escolha ética e política que define o futuro do SUS e, em última instância, o compromisso do Brasil com o bem-estar e a dignidade de sua população.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. de. Desafios da consolidação da Estratégia Saúde da Família como política de Estado no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 126, p. 21-28, 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edição 7, 2016. p. 45-52.

CAMPOS, G. W. S. Atenção primária e o desafio da integralidade: construindo uma 'nova lógica' na saúde pública brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 13-18, 2019.

COTTA, R. M. M. Promoção da saúde e integralidade na Estratégia Saúde da Família: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 12-17, 2019.

FERREIRA, L. R. Educação em saúde e autonomia do usuário na Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 19-25, 2021.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 71-78.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 33-39.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's Family Health Strategy — delivering community-based primary care in a universal health system. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 3, n. 23, p. 14-20, 2017.

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família: um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 11-16, 2018.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. p. 25-31.

NUNES, E. D. Ética e pesquisa em saúde coletiva: desafios contemporâneos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 22-27, 2020.

SILVA, M. L. da. A atuação da Estratégia Saúde da Família e seus impactos nos indicadores de saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 15-21, 2022.

VIEIRA, R. C. O papel do agente comunitário de saúde na consolidação da Atenção Primária no Brasil. *Revista APS*, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 27-33, 2021.

